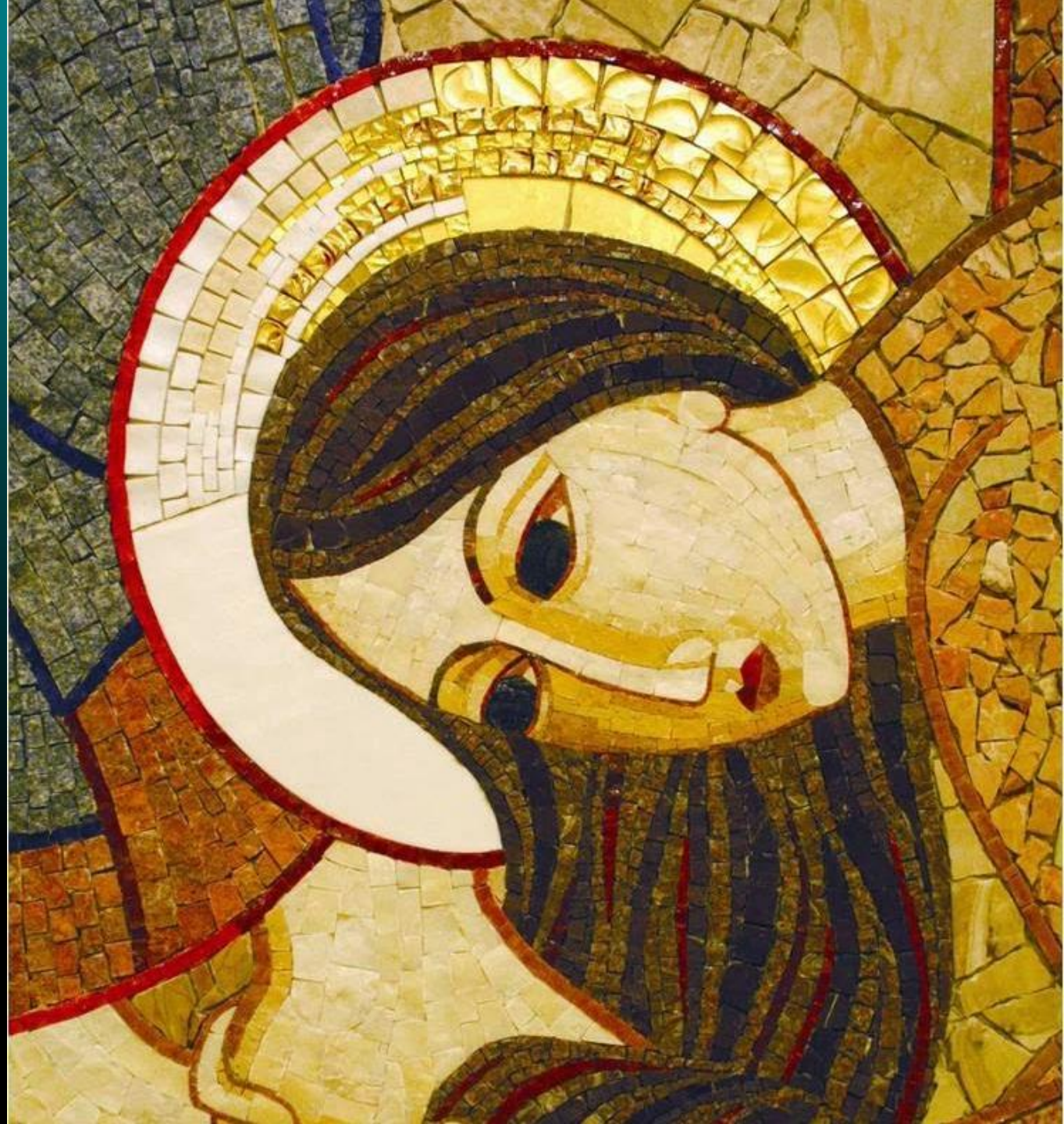


Unção em Betânia

(Jo 12,1-11)

*“JÁ DESPI A TÚNICA, E VOU
VESTI-LA DE NOVO? JÁ LAVEI
MEUS PÉS, E OS SUJAREI DE
NOVO?” (CT 5,3)*



Situando o Texto

- A perícopete da unção em Betânia presente no Evangelho de João carrega características próprias desta comunidade, apesar de também ser encontrada nos sinóticos, em Mt 26,6-13 e Mc 14,3-9.
- O que nos leva a entender que a unção de Betânia é estrategicamente situada no desenrolar deste evangelho
- contraposição entre o modelo do movimento de Jesus, baseado na gratuidade do amor, a um modelo plantado na hipocrisia do poder socioeconômico.

Estrutura do Texto

- A. Situação inicial** – Chegada de Jesus a Betânia e o jantar com a aquela comunidade (v. 1-2)
- B. Transformação** – Maria unge os pés de Jesus (v. 3)
- C. Complicação** – Questionamento de Judas (v. 4-6)
- D. Resolução** – Prelúdio de sepultura e morte (v. 7-8)
- E. Situação final** – perseguição a Jesus e aos seguidores de seu projeto (v. 9-11)

Análise Semântica

- **Betânia** (do hebraico beit-te'edah) = "casa do pobre"
- **Maria** (do hebraico Miriam) = a amada, mulher muito amada
- **Marta** (aramaico Martha) = protetora da casa / do lar
- **Mulheres** = No evangelho de João, em uma realidade de violência, as mulheres são destacadas em sete momentos do Evangelho de João e sempre de forma positiva como aquelas que colaboram com Jesus na descoberta e realização da sua missão.
- **Lázaro** (do hebraico, correspondente a Elazar) = Deus socorreu, Deus ajudou
- **Seis dias antes da Páscoa** (v. 1) Marca no Evangelho de João o início da última semana de Jesus; Aparece como a fronteira entre dois períodos – tempo teológico – da hora – "A minha hora ainda não chegou" (Jo 2,4). "É chegada a minha hora." (Jo 12,23).
- **Jantar / Ceia** (v. 2) – refeição celebrativa. Na narrativa, o jantar é lugar onde Marta servia, numa dimensão de serviço como modo de vida.

- **Perfume** (v. 3) – A literatura destaca a majestade de Jesus: o óleo precioso, a unção dos pés e o bom odor espalhado. A casa encheu-se de perfume (v. 3) - contraste com Jr 25,10 – “Farei cessar a voz alegre e a voz de gozo, a voz do noivo e da noiva, a fragrância do perfume e a luz da lâmpada”. E ainda com Ct 1,3 – “existe de novo a fragrância do amor”.
- **Secar com o cabelo** (v. 3) – Para descrever a cena, João utiliza a linguagem de Cântico dos Cânticos, mostrando que Maria, representante da comunidade, assumindo o papel da esposa com referência a Jesus. Representa o amor fiel da comunidade que responde ao de Jesus. A profundidade do gesto de Maria está marcada pela dinâmica de reciprocidade resultante do seu encontro com e nos recorda o livro dos Cânticos do Cânticos, um rito nupcial, repleto de ternura e de respeito absolutos, no qual num tom celebrativo, o encontro de fé entre Maria e Jesus é expressão dum amor mais forte que a morte.
- **Ungiu os pés** (v. 3) – Segundo a tradição os reis eram ungidos com unguento perfumado com mirra. O unguento era guardado em vasos de alabastro e, assim como o vinho, quanto mais velho, mais caro e melhor era. (1Sm 10,1; 2R 9,3; 11,12). Porém em João, não é ungida a cabeça, mas os pés, e ainda utiliza o perfume no lugar da água = metáfora do serviço com amor. Este amor tem como centro Jesus, que enche a casa, ou seja, estende-se a todos e cria o ambiente da comunidade.

- **Judas Iscariotes** (v. 4) – voz divergente da comunidade. “Por que o perfume não foi vendido?” Nos sinóticos quem critica são “alguns” (Mc) e “os discípulos” (Mt). Recurso literário: a figura de Judas opõe o carinho e a solicitude de Jesus para com os pobres. Judas não é pelos pobres, mas pela caixinha dos pobres; Judas privatizava para si o que era destinado aos pobres (cf. 13,29).
- **Trezentos denários** (v. 5) – Um dia de um trabalhador (Mt 20,2; 22,19; Mc 6,37; 2,15; Lc 20,24; Jo 6,7; 2,5; Ap 6,6). A soma representa quase um ano de trabalho – valor alto. Porém João utiliza uma moeda em desuso recordando as trinta moedas de Mt 26,15; 27,3.9 – a literatura joanina vale-se de grandes coisas para valorizar as atitudes de Jesus.
- **Pobres** (v. 8) – A pobreza em Israel estava associada principalmente com a morte do chefe da casa ou com o estrangeiro sem terra; sendo eles: pobres; viúvas, órfãos e estrangeiros (Dt 10,8; 24,7; 27,19; Sl 96,6; Is 1,17).
- **Ladrão** (v. 6) – Encontra-se na categoria de pecado e impureza juntamente com os assassinos, prostitutas e adúlteros. (Lv 6,2; Ex 22,1s; Sl 50,18; Pv 6,30). A lei do puro e do impuro definia quem estava mais perto e quem estava mais longe de Deus.

Atualização

- Inspirados pela Mensagem do Papa Francisco, de 2021, para o V Dia Mundial dos Pobres, rezemos para que a exemplo da comunidade de Jesus, sejamos verdadeiramente servidores e amorosos uns para com outros e para com todos e todas. Rezemos: ***Senhor, escutai a nossa prece!***

1. *Os pobres* de qualquer condição e latitude *evangelizam-nos*, porque permitem descobrir de modo sempre novo os traços mais genuínos do rosto do Pai. *Senhor, para que não sejamos indiferentes, rezemos!*
2. Jesus não só está do lado dos pobres, mas também *partilha com eles a mesma sorte*. Isto constitui também um forte ensinamento para os seus discípulos de todos os tempos. As suas palavras – «sempre tereis pobres entre vós» – pretendem indicar também isto: a sua presença no meio de nós é constante, mas não deve induzir àquela habitação que se torna indiferença, mas empenhar numa partilha de vida que não prevê delegações. *Senhor, para que não sejamos indiferentes, rezemos!*
3. Os pobres não são pessoas «externas» à comunidade, mas irmãos e irmãs cujo sofrimento se partilha, para abrandar o seu mal e a marginalização, a fim de lhes ser devolvida a dignidade perdida e garantida a necessária inclusão social. A esmola é ocasional, ao passo que a partilha é duradoura. *Senhor, para que não sejamos indiferentes, rezemos!*
4. O Evangelho de Cristo impele a ter uma atenção muito particular para com os pobres e requer que se reconheça as múltiplas, demasiadas, formas de desordem moral e social que sempre geram *novas formas de pobreza*. Parece ganhar terreno a conceção segundo a qual os pobres não só são responsáveis pela sua condição, mas constituem também um peso intolerável para um sistema económico que coloca no centro o interesse de algumas categorias privilegiadas. *Senhor, para que não sejamos indiferentes, rezemos!*
5. É decisivo aumentar a sensibilidade para se compreender as exigências dos pobres, sempre em mutação por força das condições de vida. Com efeito, nas áreas economicamente mais desenvolvidas do mundo, está-se menos predisposto hoje que no passado a confrontar-se com a pobreza. *Senhor, para que não sejamos indiferentes, rezemos!*

Referências

- ALMEIDA, B. de. (2008). Unção de Betânia (Jo 12,1-11). *Didaskalia*, 38(1), 177-196. <https://doi.org/10.34632/didaskalia.2008.1866>
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.
- CENTRO BÍBLICO VERBO. “Permaneçei no meu amor para dar muitos frutos” (Jo 15,8-9): introdução ao Evangelho de João. *Vida Pastoral*, São Paulo: Vida Pastoral, n. 305, p. 3-12, set./out. 2015.
- KONINGS, Johan. Evangelho segundo João: amor e fidelidade. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MAREANO, Marcus Aurélio Alves. Uma análise narrativa da unção de Jesus em Betânia (Jo 12,1-8). São Paulo: *Teoliterária* v. 4, n. 8, p. 95-105, 2014.
- NOVA BÍBLIA PASTORAL. São Paulo: Paulus, 2014.
- PAPA FRANCISCO. [V Dia Mundial dos Pobres, 2021: «Sempre tereis pobres entre vós» \(Mc 14, 7\) | Francisco \(vatican.va\)](#)